

A EJA NO CONE SUL DE RONDÔNIA: HISTÓRIAS DE VIDA E O PAPEL NA FORMAÇÃO HUMANA

YOUTH AND ADULT EDUCATION IN THE SOUTHERN REGION OF RONDÔNIA:
LIFE STORIES AND ITS ROLE IN HUMAN DEVELOPMENT

LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS EN EL CONO SUR DE RONDÔNIA:
HISTORIAS DE VIDA Y SU PAPEL EN LA FORMACIÓN HUMANA

Glendally Aléthia Kloss Pinto¹, Bruna Karolaine Gomes Brandão ², Érica Jaqueline Pizapio
Teixeira³

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6295

Recibido: 23/06/2026 | Aceptado: 16/07/2026 | Publicación en línea: 23/07/2026.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade fundamental para garantir o direito à educação a sujeitos historicamente excluídos do sistema escolar. Este estudo objetiva investigar as histórias de vida e compreender o papel da EJA na formação humana e na trajetória acadêmica de estudantes no Cone Sul de Rondônia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas com indivíduos que frequentaram a EJA, cujos relatos foram organizados e analisados por categorias temáticas. Observamos que as trajetórias escolares são marcadas por interrupções decorrentes de fatores sociais e econômicos, evidenciando processos de exclusão educacional. Identificamos que o retorno à escola está associado à busca por melhores condições de vida, autonomia e realização pessoal. Constatamos ainda que a EJA contribui significativamente para o fortalecimento da autoestima, ampliação do conhecimento e construção da cidadania. Os resultados indicam que a EJA desempenha papel essencial na inclusão educacional e social, configurando-se como espaço de formação humana e de promoção da autonomia dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Formação Humana. Trajetórias de Vida.

ABSTRACT

Youth and Adult Education (YAE) is a fundamental educational modality that guarantees the right to education for individuals historically excluded from the formal school system. This study aims to investigate life stories and understand the role of YAE in human development and the academic trajectories of students in the southern region of Rondônia, Brazil. This is a qualitative study conducted through interviews with individuals who attended YAE programs, whose

¹ Graduanda em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – campus Colorado do Oeste, Colorado do Oeste, Rondônia, Brasil. E-mail: glendallyaethia@gmail.com

² Graduanda em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – campus Colorado do Oeste, Colorado do Oeste, Rondônia, Brasil. E-mail: brunakerol123@gmail.com

³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Federal de Rondônia, Colorado do Oeste, Rondônia, Brasil, E-mail: erica.pizapio@ifro.edu.br Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5798-275X>

narratives were organized and analyzed using thematic categories. The findings reveal that educational trajectories are marked by interruptions resulting from social and economic factors, highlighting processes of educational exclusion. The study also found that returning to school is associated with the pursuit of better living conditions, autonomy, and personal fulfillment. Furthermore, YAE significantly contributes to strengthening self-esteem, expanding knowledge, and fostering citizenship. The results indicate that YAE plays an essential role in educational and social inclusion, serving as a space for human development and the promotion of individual autonomy.

Keywords: Youth and Adult Education. Human Development. Life Trajectories.

RESUMEN

La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) constituye una modalidad educativa fundamental para garantizar el derecho a la educación de personas históricamente excluidas del sistema escolar. Este estudio tiene como objetivo investigar las historias de vida y comprender el papel de la EJA en la formación humana y en las trayectorias académicas de estudiantes del Cono Sur de Rondônia, Brasil. Se trata de una investigación cualitativa realizada mediante entrevistas a personas que cursaron la EJA, cuyos relatos fueron organizados y analizados a partir de categorías temáticas. Los resultados muestran que las trayectorias escolares están marcadas por interrupciones derivadas de factores sociales y económicos, evidenciando procesos de exclusión educativa. Asimismo, se identificó que el regreso a la escuela está asociado con la búsqueda de mejores condiciones de vida, autonomía y realización personal. También se constató que la EJA contribuye significativamente al fortalecimiento de la autoestima, la ampliación de conocimientos y la construcción de la ciudadanía. Los resultados indican que la EJA desempeña un papel esencial en la inclusión educativa y social, configurándose como un espacio de formación humana y promoción de la autonomía de los sujetos.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Formación Humana. Trayectorias de Vida.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade essencial no contexto educacional brasileiro, ao possibilitar o acesso e a permanência de sujeitos historicamente excluídos do sistema formal de ensino. Marcada por trajetórias interrompidas por fatores sociais, econômicos e culturais, a EJA assume um papel que ultrapassa a escolarização básica, constituindo-se como espaço de reconstrução de saberes, identidades e projetos de vida. Nesse sentido, compreender as histórias de vida dos estudantes dessa modalidade é fundamental para evidenciar os sentidos atribuídos à educação em diferentes contextos sociais.

Sob essa perspectiva, Paulo Freire (1996) destaca que a educação deve ser um processo emancipador, pautado no diálogo, na valorização dos saberes prévios e na construção crítica do conhecimento. A EJA, nesse cenário, se apresenta como prática educativa que reconhece os sujeitos como protagonistas de sua própria história. De modo complementar, Moacir Gadotti (2000) ressalta que a educação de jovens e adultos deve estar comprometida com a transformação social, promovendo a inclusão e a cidadania ativa.

No contexto do Cone Sul de Rondônia, essa modalidade adquire relevância ainda maior, considerando as especificidades regionais e as desigualdades de acesso à educação. Assim, investigar as experiências vividas por sujeitos que passaram pela EJA permite compreender não apenas suas trajetórias escolares, mas também os impactos dessa modalidade em sua formação humana e acadêmica.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo investigar as histórias de vida e a realidade de pessoas que estudaram na EJA no Cone Sul de Rondônia, bem como analisar o papel dessa modalidade de ensino na formação humana e na continuidade da trajetória acadêmica desses sujeitos.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, por buscar compreender fenômenos sociais a partir das percepções, experiências e significados atribuídos pelos sujeitos investigados. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa possibilita uma análise mais aprofundada das relações sociais, considerando a subjetividade dos participantes. Nessa mesma perspectiva, Minayo (2001) destaca que a abordagem qualitativa se ocupa do universo dos significados, valores e atitudes, sendo especialmente adequada para estudos que envolvem experiências humanas.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, entendidas como instrumento fundamental para a apreensão das narrativas e vivências dos sujeitos. De acordo com Bogdan; Biklen (1994), a entrevista na pesquisa qualitativa permite ao pesquisador acessar as interpretações que os participantes constroem sobre suas próprias experiências, favorecendo uma compreensão mais ampla da realidade investigada.

O estudo foi desenvolvido na região do Cone Sul de Rondônia, tendo como sujeitos participantes indivíduos que frequentaram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em algum

período de suas vidas. A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando a relevância de suas trajetórias para os objetivos da pesquisa.

Para a produção dos dados, foram utilizadas questões norteadoras que buscaram compreender a trajetória escolar e as experiências vividas na EJA, tais como: (1) a trajetória escolar anterior ao ingresso na EJA; (2) os motivos que levaram à interrupção dos estudos; (3) as motivações para o retorno à escola; (4) os principais desafios enfrentados durante a permanência na EJA; e (5) as contribuições dessa modalidade na vida dos participantes.

Os dados obtidos foram organizados e analisados por meio de análise temática, permitindo a identificação de categorias relacionadas às histórias de vida, aos desafios educacionais e ao papel da EJA na formação humana e acadêmica dos sujeitos investigados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das narrativas dos participantes evidencia que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) não pode ser compreendida apenas como uma modalidade de ensino compensatória, mas como um território epistemológico, político e ético de reconstrução da condição humana. As falas revelam sujeitos atravessados por processos históricos de exclusão, mas também por movimentos de resistência, reexistência e produção de sentidos sobre si e sobre o mundo.

Trajetórias Escolares Anteriores à EJA: entre Negação de Direitos e Saberes Invisibilizados

Os relatos dos participantes A, B, C, D, convergem ao evidenciar trajetórias marcadas por descontinuidades escolares, como expressam as falas:

“Comecei a estudar pequeno, mas parei cedo porque tinha que ajudar meus pais na roça” (A).
“Naquele tempo, a escola não era prioridade, tinha que trabalhar e cuidar da casa, por isso parei de estudar” (B). “Sempre quis estudar, mas a vida não deixou” (E).

Essas narrativas tensionam a ideia de fracasso escolar como responsabilidade individual, deslocando-a para o campo das determinações históricas e sociais. Miguel Arroyo (2017, p. 53) afirma que *“os sujeitos da EJA são marcados por trajetórias de negação de direitos, sendo suas histórias educativas histórias de exclusão social”*.

Sob essa perspectiva, Paulo Freire (1996, p. 32) problematiza a hierarquização dos saberes

ao afirmar que “*não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes*”, o que implica reconhecer que os sujeitos da EJA não são “vazios”, mas portadores de experiências que foram historicamente deslegitimadas pela escola.

Epistemologicamente, isso nos convoca a questionar a própria matriz moderna de escolarização, que privilegia saberes formais em detrimento dos saberes da experiência. Assim, as trajetórias desses sujeitos revelam não apenas exclusão, mas também resistência epistemológica.

A Constituição Federal de 1988 (art. 205) assegura a educação como direito de todos, contudo, os dados evidenciam a contradição entre o direito formal e sua materialização concreta, indicando um processo histórico de negação desse direito.

Interrupção dos Estudos: Expressão das Desigualdades Estruturais

Os participantes, apontam motivos como gravidez precoce, trabalho infantil e responsabilidades familiares:

“Engravidei muito nova e tive que parar” (C);
“Tive que trabalhar cedo pra ajudar em casa” (D);
“A vida foi puxada, não deu pra continuar” (G).

Essas falas, quando articuladas às experiências dos participantes na questão primeira, revelam que a interrupção dos estudos é um fenômeno coletivo, e não individual. Sérgio Haddad (2002, p. 21) destaca que “*a EJA nasce como resposta às desigualdades sociais históricas que excluíram milhões de brasileiros do direito à educação*”.

Nesse sentido, Moacir Gadotti (2000, p. 39) afirma que “*a exclusão educacional é parte constitutiva da exclusão social*”, evidenciando que a evasão escolar está diretamente ligada às condições materiais de existência.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (art. 37) reconhece a EJA como direito daqueles que não tiveram acesso à escolarização na idade própria, configurando-se como política de reparação. Contudo, a recorrência dessas trajetórias aponta para a insuficiência das políticas públicas frente à complexidade das desigualdades.

Assim, a evasão escolar deve ser compreendida como expressão de uma estrutura social desigual, e não como falha individual, o que exige uma leitura crítica e comprometida com a justiça social.

Motivações para o Retorno à Escola: Educação como Ato Político e Projeto de Emancipação

Os participantes expressam motivações relacionadas à dignidade, futuro e exemplo familiar:

“Quero um emprego melhor” (E);
“Quero ser exemplo pros meus filhos” (F);
“Hoje penso diferente, quero crescer” (I).

Quando articuladas às falas da primeira questão, essas motivações revelam que o retorno à escola é um movimento de reconstrução de si. Paulo Freire (1996, p. 47) afirma que “*ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção*”, compreendendo a educação como prática de liberdade.

Miguel Arroyo (2017) destaca que os sujeitos da EJA retornam à escola como sujeitos de direitos, portadores de projetos de vida que desafiam a lógica da exclusão.

O Plano Nacional de Educação (Meta 9) reforça a necessidade de ampliar a escolaridade da população, evidenciando a EJA como estratégia de inclusão.

Nesse sentido, o retorno à escola configura-se como um ato político, no qual os sujeitos reivindicam seu direito à educação e à participação social, reafirmando sua autonomia.

Desafios na Permanência: Tensões entre Sobrevivência e Escolarização

Os participantes nessa questão, destacam dificuldades concretas:

“Chego cansado do trabalho” (G);
“É difícil cuidar da casa e estudar” (H);
“Às vezes dá vontade de desistir” (A).

Essas falas, somadas às experiências dos demais participantes, revelam que a permanência na EJA é atravessada por múltiplas tensões. Sérgio Haddad (2002) aponta que a EJA precisa considerar as condições reais de vida dos estudantes, sob pena de reproduzir processos de exclusão.

Moacir Gadotti (2000) defende uma educação contextualizada, que dialogue com a realidade dos sujeitos.

A Constituição Federal de 1988 (art. 206) garante igualdade de condições para acesso e

permanência, contudo, os dados evidenciam que essa igualdade ainda não se concretiza plenamente.

Dessa forma, a permanência na EJA exige não apenas acesso, mas políticas estruturais que garantam condições efetivas de estudo.

Contribuições da EJA: Formação Humana, Autonomia e Transformação Social

Todos os participantes destacaram mudanças significativas a partir do ingresso na EJA:

“Hoje tenho mais confiança” (I);
“Aprendi a me expressar melhor” (J);
“Vejo o mundo de outra forma” (F).

Essas falas evidenciam que a EJA atua na dimensão da formação humana. Paulo Freire (1996, p. 25) afirma que *“a educação muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo”*.

Miguel Arroyo (2017) compreende a EJA como espaço de reconstrução da dignidade, enquanto Moacir Gadotti (2000) a define como prática de formação integral.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (art. 2º) estabelece que a educação visa ao pleno desenvolvimento do educando e ao exercício da cidadania.

Assim, a EJA se revela como espaço de democratização do conhecimento, fortalecimento da autonomia e promoção da justiça social, ultrapassando a dimensão escolar e alcançando a transformação da vida dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, compreende-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como um espaço fundamental de reconstrução de trajetórias historicamente marcadas pela exclusão educacional. As narrativas dos participantes evidenciam que o acesso tardio à escola não representa um fracasso individual, mas revela as contradições de uma sociedade desigual que, embora assegure o direito à educação em seus marcos legais, ainda não o efetiva plenamente na prática.

Os resultados demonstram que a EJA desempenha um papel central na formação humana, ao promover não apenas a escolarização, mas também a construção da autonomia, da autoestima e da consciência crítica dos sujeitos. Nesse sentido, a educação assume um caráter emancipador,

conforme defendido por Paulo Freire, ao possibilitar que os indivíduos se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias.

Além disso, as evidências apontam que a EJA se configura como espaço de democratização do conhecimento e de efetivação de direitos, em consonância com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação. Contudo, os desafios relacionados à permanência e às condições de vida dos estudantes indicam a necessidade de políticas públicas mais efetivas e sensíveis às especificidades desse público.

Dessa forma, conclui-se que a EJA não deve ser compreendida como uma modalidade compensatória, mas como um direito fundamental e um instrumento de transformação social, capaz de promover a formação humana integral e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes, 2017.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: MEC, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, Sérgio. *Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)*. Brasília: MEC/INEP, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. ***O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde***. São Paulo: Hucitec, 2001.